

O ESPAÇO

que faltava



Pesquisadores de diversas áreas e alguns poucos aficionados têm pesquisado e divulgado a história industrial paranaense em teses, livros, artigos, entrevistas e fotografias. O Museu da Imagem e do Som preserva um pequeno acervo da nossa memória industrial, mas é preciso ampliá-lo

O Museu da Ciência e Indústria de Manchester, Inglaterra, foi aberto ao público em 1969. Se considerarmos a cidade um dos berços da Revolução Industrial, seria razoável supor que um espaço dessa natureza tivesse sido criado muito antes. Entretanto, somente há pouco mais de três décadas a sociedade uniu-se para resgatar a memória de um fato que mudou o mundo.

E a história da industrialização brasileira e paranaense? Existem materiais e fatos para compor um acervo significativo?

No caso do Brasil, temos exemplos de São Paulo. Lá a Unicamp conta com uma área de excelência em pesquisas da memória industrial, com uma grande produção acadêmica. Já a USP lançou a primeira publicação, de uma série de três, resultado de pesquisas sobre pioneiros como Matarazzo, Simonsen, Feffer, Ramos de Azevedo, Jorge Street, entre outros.



São iniciativas fascinantes, que retratam a saga do desenvolvimento industrial através da capacidade individual de grandes empreendedores.

No caso do Paraná, o Museu da Imagem e do Som preserva um pequeno acervo da nossa memória industrial. Pesquisadores, principalmente da UFPR, e alguns poucos aficionados têm pesquisado e divulgado nossa história industrial em teses, livros, artigos, entrevistas e fotografias.

Com a clara convicção de que a preservação do passado industrial é fundamental para a construção do nosso futuro, a revista Observatório da Indústria está abrindo esta coluna a todos que se disponham a compartilhar suas lembranças.

Este espaço é para estimular a

produção de artigos sobre a indústria do Paraná, marcada, dentre outros fatos, pela visão empreendedora do Barão do Serro Azul, introdutor de inovações significativas na produção ervateira e madeireira, alavancada pelos Essenfelder, Mueller, Cini, Venske, Leão, Pugsley, Todeschini, Schrappe e outros tantos.

Seriam muito bem-vindos artigos sobre os inúmeros empreendedores de pequenas e médias indústrias. Certamente será interessante alargar a geografia do Paraná industrial, incluindo histórias de todas as regiões, contadas por meio de fatos regionais e locais peculiares. Portanto, calibrem suas penas e mergulhem nesse fascinante capítulo da nossa história.



Gina G. Paladino
Diretora Executiva do Instituto Euvaldo Lodi - IEL/PR